

PRÁTICAS COM E-PORTEFÓLIOS NA ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLO DR. FRANCISCO SANCHES

Ana Paula Alves
Escola Dr Francisco Sanches
apaulaalves65@gmail.com

Maria João Gomes
Universidade do Minho
mjotagomes@gmail.com

Resumo: A constituição de portefólios está geralmente associada ao desenvolvimento de competências do aluno relacionadas com a sua capacidade em organizar o seu trabalho, em reflectir sobre aquilo que faz e aprende, em tomar decisões com vista ao seu crescimento e progresso, e no caso dos portefólios digitais, também se relaciona com o desenvolvimento de competências no domínio das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Neste texto apresentamos uma experiência com portefólios digitais, multidisciplinares, organizados a nível de uma escola do ensino básico dos 2º e 3º ciclos. Os dados apresentados referem-se à análise de parte de um questionário de opinião proposto aos alunos da escola.

Palavras-chave: E-Portefólios multidisciplinares, organizados a nível de escola

1. Introdução

Os autores Love, Mckean, e Gathercoal (2004:26), consideram que a integração de portefólios em contexto escolar pode ter diferentes níveis de “maturação”, correspondendo ao menor nível de maturação uma implementação de portefólios tradicionais (papel, arquivos), geralmente a título voluntário e individual por parte de um professor de uma escola, dirigido aos seus alunos, no contexto da disciplina que lecciona. Neste nível, geralmente não há uma política específica da escola relativamente à adopção e desenvolvimento dos portefólios. Por outro lado, colocam no nível de “maturação” mais elevado, os programas de práticas com portefólios que são organizados por iniciativa da própria instituição e que são acessíveis e desenvolvidos através da Web (os webfolios ou Web portefólios).

Os constrangimentos que estes autores (2004) mencionam, relativamente aos portefólios de níveis de “maturação” mais baixos, referem-se ao usual desconhecimento, por parte dos alunos, das actividades realizadas nos portefólios dos seus colegas, à constituição de diferentes portefólios para cada disciplina ou ano escolar (não existindo uma continuidade da experiência anterior para a seguinte), e ao facto de cada estudante organizar o seu portefólio à sua maneira, reflectindo um trabalho muito solitário e nada participado. Além disso, há dificuldades na escrita atempada do *feedback* estabelecido pelo professor e na constituição de momentos de partilha do conteúdo do portefólio entre os alunos de uma turma, situações que decorrem da fraca acessibilidade e mobilidade que estes portefólios comportam. Os autores Love *et al* (2004) referem ainda que, para além disso, a projecção destes portefólios é praticamente restrita ao aluno e à sala de aula, não sendo visionados, por exemplo, pelos outros professores da turma ou pela própria escola, o que acaba por reflectir-se na baixa

importância que cada interveniente do processo (alunos, professores, pais/encarregados de educação e instituição) dá ao portefólio do aluno.

Para quem trabalha com Web portefólios, sabe que, estes possibilitam o “desenvolvimento de um trabalho de natureza muito mais colaborativa e participada”, os alunos têm a possibilidade de partilharem a informação, de observarem as preocupações/reflexões dos colegas, de conhecerem outras perspectivas de trabalho e de acrescentarem informação ou de comentarem os trabalhos dos colegas (Gomes, 2006:14).

Além disso, o factor público (o poderem ser vistos por um público seleccionado ou mais alargado) provoca no seu criador (o aluno) um maior esforço e uma maior motivação relativamente à sua construção, uma vez que é um documento que está sujeito a uma maior avaliação (cf. Avraamidou & Zembal-Saul, 2002:8).

Por outro lado, as práticas com portefólios multidisciplinares e transversais às várias disciplinas e anos disciplinares demandam a existência de diálogo e de trabalho colaborativo entre os professores de uma mesma turma ou entre professores de algumas disciplinas (cf. Villas Boas, 2006:62). Os portefólios multidisciplinares trazem assim potencialidades a nível das dinâmicas de trabalho com os alunos, nomeadamente, na organização de um trabalho interdisciplinar que, poderá implicar alunos e diversos professores, na organização, acompanhamento e avaliação das actividades de um verdadeiro projecto de turma.

Neste contexto, o carácter único de um Web portefólio multidisciplinar, global, poderá reunir as potencialidades de todos os outros, possibilitando que o aluno construa o seu e-portefólio reflexivo, com a entreeajuda da comunidade de aprendizagem, que poderá ser restrita ao grupo-turma (incluindo os professores da turma e os pais/encarregados de educação), ou mais alargada, a toda uma escola, e que lhe permite e proporciona recursos, partilha de conhecimentos, de ideias, de actividades, de experiências, etc., e que motiva e envolve o aluno na construção e manutenção do seu e-portefólio.

A experiência com portefólios digitais a que nos reportamos neste texto, diz respeito a uma intervenção numa escola do ensino básico dos 2º e 3º ciclos - Escola Dr. Francisco Sanches (AEFS)ⁱ, da cidade de Braga –, que, durante quatro anos consecutivos (desde o ano lectivo de 2007/2008 ao presente ano lectivo 2010/2011) procurou manter e alargar a construção de portefólios digitais aos alunos de todas as turmas dos 2º e 3º ciclos da escola-sede do referido agrupamento. A concepção do programa de e-portefólios e respectivo processo de implementação na escola faz parte de um projecto alargado de investigação-acçãoⁱⁱ, na linha de Cohen e Manion (1990), Kemmis e McTaggart (1992), Elliott (1997), Cortesão (1998) e Sanches (2005), que se desenvolveu percorrendo as diversas fases inerentes a um processo desta natureza, envolvendo a acção no terreno e a reflexão crítica sobre a acção, na qual o respectivo redireccionamento permitiu encontrar procedimentos e modos de actuação que consideramos bem sucedidos, relativamente à sustentabilidade de um programa de e-portefólios, multidisciplinares e interdisciplinares, alargado a todas as turmas de alunos de uma escola do ensino básico.

De uma forma sucinta, podemos dizer que os alunos da escola, apoiados pelos professores das diversas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, colecionam nos seus portefólios digitais, os materiais desenvolvidos nas respectivas disciplinas/áreas, ao longo de cada ano escolar. Os artefactos colocados pelos alunos nos seus e-portefólios referem-se quer a registos escritos (trabalhos, textos, reflexões, relatórios, etc.) quer a registos fotográficos, imagens, links, pequenos vídeos ou registos áudio. Para além dos materiais, propriamente ditos, os alunos também reflectem sobre o trabalho realizado, colocando os seus objectivos (gerais e/ou mais focalizados nas aprendizagens das respectivas disciplinas) e realizam a sua auto-avaliação, no sentido de descobrirem o seu próprio processo de auto-regulação. A tecnologia de suporte considerada pela escola para a construção dos e-portefólios (Web portefólios) pelos alunos refere-se ao sistema/módulo RePe (Repositório de e-Portefólios educativos)ⁱⁱⁱ, acessível e disponível através da plataforma Moodle do respectivo agrupamento AEFS.

Para este texto trazemos somente as perspectivas dos alunos que trabalharam com os e-portefólios durante o ano lectivo de 2009/2010 (terceiro ano do projecto na escola), com o objectivo de mostrarmos algumas das potencialidades/restrições inerentes à utilização de e-portefólios, multidisciplinares e interdisciplinares, em contexto escolar. Os dados apresentados referem-se à análise de questionários de opinião propostos aos alunos da escola, no final desse mesmo ano lectivo.

2. Organização do programa de e-portefólios

Na base da organização do programa de e-portefólios, consideraram-se, entre outros, três aspectos que se revelaram importantes e que contribuíram para o sucesso das práticas do projecto na escola: (i) a formação de professores, para a promoção de uma orientação adequada aos alunos na construção dos seus e-portefólios; (ii) o estabelecimento, pela escola, de iguais condições de acesso das turmas aos e-portefólios; (iii) o apoio aos alunos das turmas, em contexto curricular.

Neste sentido, organizaram-se, a partir do segundo ano do projecto na escola, acções de formação contínua, contextualizadas e enquadradas ao nível da unidade organizacional Escola e do respectivo Centro de Formação de Associação de Escolas^{iv}, dedicadas inteiramente a apoiar os professores da escola que, de forma voluntária, decidiram aderir à tarefa de desenvolver e aplicar os portefólios digitais junto das suas turmas de alunos. O processo formativo relacionou-se, basicamente, com a reflexão e discussão acerca das principais ideias subjacentes à construção de portefólios escolares, e em aspectos mais práticos de utilização do RePe, da Moodle e de ferramentas digitais com recurso a imagem, fotografia, áudio e vídeo.

Relativamente às questões relacionadas com a garantia das condições mínimas de acesso aos computadores e à Internet em contexto escolar e curricular, a Direcção da escola assegurou que todas as aulas de área de projecto (AP) de todas as turmas de alunos (do 5º ao 8ºano),

funcionariam nas salas de informática da escola, apetrechadas com recursos tecnológicos (computadores fixos, acesso à Internet, vídeo projector, entre outros), salvaguardando, desta forma, que todos tivessem tempo e espaço de escola para que os mesmos pudessem aceder aos recursos da Web, Internet e Moodle e trabalhar nos seus e-portefólios. No caso dos alunos do 9º ano de escolaridade, conhecedores da experiência, pelo menos, do ano lectivo anterior, privilegiaram-se, sempre que necessário, estas condições nas aulas da disciplina de “Tecnologias da Informação e Comunicação” (TIC).

Neste contexto, os professores de AP constituíram-se como professores de apoio, facilitadores do processo de construção dos e-portefólios pelos alunos da escola, ajudando-os no desenvolvimento das actividades interdisciplinares com utilização das TIC, propostas e orientadas, muitas vezes, em colaboração com os professores das respectivas disciplinas das turmas. Este espaço-tempo semanal, representou ainda o espaço privilegiado, para os alunos mais novos aprenderem a utilizar diversas ferramentas digitais (powerpoints, slideshows, etc.) na apresentação dos trabalhos propostos pelos professores das diversas disciplinas. Com efeito, a produção de imagem/fotografia e/ou realização e gravação de pequenos vídeos, necessário ao trabalho interdisciplinar, concretizou-se neste tempo lectivo, sob a orientação dos professores de AP. Entre muitas outras coisas, os 90 minutos semanais também foram utilizados, para a resolução dos pequenos problemas relacionados com o envio de ficheiros para o e-portefólio, e na orientação/correção da escrita de objectivos ou textos e reflexões dos alunos.

No final de cada período lectivo, os professores de AP/TIC, com a colaboração de outros professores das turmas, realizaram a avaliação de cada e-portefólio individual dos alunos de turma, preenchendo uma grelha de avaliação^v estabelecida para esse efeito pela escola e diferente para cada um dos diferentes anos de escolaridade (contemplando ainda alguns ajustes para os alunos do ensino especial). Esta grelha de avaliação dos e-portefólios de cada turma constituiu-se como um documento a apresentar nas reuniões de avaliação dos alunos da turma, no final de cada período lectivo. Em termos de avaliação, o resultado da avaliação global do e-portefólio de cada aluno, reflectiu-se na nota desse aluno à própria ACND AP e/ou disciplina TIC (em ambas, 25% da nota final), em cada período lectivo, sendo que, a avaliação de cada material específico colocado nos e-portefólios, foi contemplada no contexto disciplinar e/ou não disciplinar a que se destinavam, pelo professor dessa disciplina ou área.

3. Turmas participantes no projecto

No terceiro ano do projecto, ano lectivo 2009/2010, o universo de alunos da escola-sede do AEFS a frequentarem os 2º e 3º ciclos do ensino básico rondava os 1230 alunos, distribuídos por 58 turmas (10 turmas de 5º ano, 11 turmas de 6º ano, 12 turmas de 7º ano, 13 turmas de 8º ano e 12 turmas de 9º ano), das quais 7 turmas eram turmas de ensino não regular (4 turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA) e 3 turmas de Curso de Educação e Formação

(CEF)). Para a escola do AEFS dos 2º e 3º ciclos, a população discente, provém, na sua maioria, de extractos sócio-económicos desfavorecidos, com mais de metade dos alunos a beneficiarem, nesse ano lectivo 2009/2010, de apoio social escolar (ASE A + B), sendo que, muitas das turmas, apresentam na sua composição, alunos estrangeiros, alunos do ensino especial (EE), alunos de minorias étnicas e também alunos repetentes^{vi}.

O programa de e-portefólios da escola AEFS foi pensado, desde o seu início, para todos os alunos da escola, independentemente do ano escolar, nível etário, tipo de currículo ou qualquer outra característica específica das turmas ou dos alunos. Ou seja, todos os alunos da escola poderiam e deveriam construir o seu e-portefólio escolar, seguindo as orientações determinadas pelo grupo de acção da escola (número de materiais e reflexões a coleccionar, tipo de materiais, qualidade exigida, etc.) para cada ano de escolaridade e/ou situações específicas. A única condicionante que as turmas de alunos poderiam ter, relacionava-se com o apoio humano necessário ao desenvolvimento do projecto na turma, uma vez que o trabalho do aluno sairia beneficiado se as turmas tivessem mais do que um professor da turma envolvido na orientação dos alunos. Ou seja, as situações ideais surgiram nas turmas, nas quais, vários professores se interessaram e se envolveram no processo de ensino-aprendizagem da sua disciplina ou área, com recurso aos e-portefólios. Estes professores estabeleciam os objectivos do portefólio no âmbito da sua disciplina, combinavam com os seus alunos os trabalhos a coleccionar, envolviam-se na sua correcção, orientavam os alunos para as diferentes fases do portefólio (coleccionar, seleccionar e reflectir) e contribuía e empenhavam-se pelo projecto e resultado global dos e-portefólios da turma.

4. Procedimento de recolha de dados

No final do ano lectivo de 2009/2010, com o intuito de identificarmos as percepções dos alunos da escola relativamente à experiência de terem construído e desenvolvido um e-portefólio, propusemos um questionário de opinião, individual e anónimo, que foi aplicado à maioria das turmas participantes, pelos respectivos professores das turmas de AP/TIC. O retorno do questionário correspondeu a 1000 respondentes, provenientes de 49 turmas (8 turmas de 5º ano, 10 turmas de 6º ano, 11 turmas de 7º ano, 11 turmas de 8º ano e 9 turmas de 9º ano) da totalidade das 58 turmas dos 2º e 3º ciclos, do ano lectivo 2009/2010.

Com este questionário pretendíamos conhecer a opinião dos alunos referente às seguintes dimensões: (i) perfil dos respondentes; (ii) as condições de acesso ao e-portefólio por cada aluno, a partir de casa; (iii) as condições de trabalho nos e-portefólios (iv) a reacção e satisfação do aluno relativamente ao projecto proporcionado pela escola; (v) as vantagens/desvantagens do desenvolvimento do e-portefólio no que diz respeito: 1) à comunicação/interacção entre os intervenientes; 2) desenvolvimento do trabalho do aluno; 3) actividade reflexiva do aluno; 4) regulação da aprendizagem do aluno; 5) e avaliação do trabalho do aluno. Nas duas únicas questões abertas, os alunos puderam responder referindo

o que menos/mais gostaram relativamente à construção do seu e-portefólio, no decorrer desse mesmo ano lectivo.

5. Apresentação e análise dos dados

Por questões relacionadas com a dimensão deste texto, cingiremos a nossa apresentação e análise global dos dados recolhidos, referenciando somente as quatro primeiras dimensões presentes no questionário de opinião.

5.1. Perfil dos respondentes ao questionário

Relativamente ao perfil dos estudantes verificamos que, dos 1000 respondentes ao questionário, praticamente metade, 515 (49%), dos estudantes diziam respeito a alunos do sexo masculino e 485 (52%) a estudantes do sexo feminino. Relativamente à distribuição dos respondentes pelo ano escolar, verificamos que 146 (15%) dos respondentes são alunos do 5º ano de escolaridade, 201 (20%) do 6º ano, 220 (22%) do 7º ano, 249 (25%) do 8º ano e 184 (18%) do 9º ano, conforme se apresenta no seguinte quadro:

Quadro 1: Distribuição dos alunos respondentes pelo ano escolar

Ano escolar (n=1000)				
5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
146 (15%)	201 (20%)	220 (22%)	249(25%)	184(18%)

Em relação à distribuição dos respondentes pela caracterização das turmas da escola (turmas de ensino regular, turmas PCA, turmas CEF, e turmas com alunos do EE), observamos que, 34 alunos respondentes são alunos de turmas PCA (correspondendo a 71% dos alunos das turmas PCA da escola); 10 são alunos do EE (correspondendo a 45% dos alunos do EE a frequentarem os 2º/3º ciclos); e todos os outros, 956 alunos, pertencem a turmas de currículo normalizado.

5.2. Condições de acesso ao e-portefólio, a partir de casa

Quanto às condições de acesso aos e-portefólios, a partir de casa, perguntamos aos alunos se *tinham ou não computador (PC) e/ou Internet em casa*. No total dos 1000 alunos, 884 alunos (88%) responderam que *tinham PC + Internet em casa*, 64 alunos (6%) responderam que *tinham PC, mas não tinham Internet a partir de casa*, e apenas 27 alunos (3%) responderam *não terem PC nem Internet a partir de casa*, sendo que, 22 (2%) dos alunos não responderam a estas questões. Por ano escolar, verificamos que *a grande maioria dos alunos tem PC e Internet em casa*, sendo que, esta situação é mais significativa à medida que se avança na escolaridade – ver Quadro 2.

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Quadro 2: Condições de acesso ao e-portefólio, a partir de casa

Condições de acesso, em casa	Ano escolar				
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
<i>Ter PC e Internet</i>	116 (79%)	176 (88%)	196 (89%)	226 (91%)	170 (92%)
<i>Ter PC, mas não ter Internet</i>	13 (9%)	17 (8%)	15 (7%)	12 (5%)	7 (4%)
<i>Não ter PC, nem Internet</i>	13 (9%)	3 (1%)	5 (2%)	4 (2%)	2 (1%)
<i>Não respondem</i>	3 (2%)	4(2%)	4(2%)	7(3%)	4(2%)
<i>Totais</i>	(n=146)	(n=201)	(n=220)	(n=249)	(n=184)

5.3. Condições de trabalho nos e-portefólios

Pretendíamos ainda observar as condições que os alunos tiveram quando trabalhavam com os seus e-portefólios, sabendo, em que local trabalharam no seu e-portefólio, se predominantemente “em casa”, “na escola” ou em “outro local”, sendo que, em relação à escola, os alunos teriam que referir a situação em que isso aconteceu: se “durante as aulas de Área de Projecto” (ou TIC, para os alunos do 9º ano), se “durante as aulas de Estudo Acompanhado”, se “durante as aulas de Formação Cívica” ou se “durante as aulas de outras disciplinas”. As categorias para cada uma destas respostas deveriam obedecer à seguinte escala nominal: “1-Muitas vezes”, “2- Às vezes”, “3- Nunca”.

Considerando apenas a situação “ter trabalhado muitas vezes ou às vezes”, verificamos que, em cada ano escolar, a grande maioria dos alunos trabalhou em casa no seu e-portefólio, sendo que esta situação foi mais visível nos alunos mais velhos, como é o caso dos alunos do 9º ano (92% dos alunos do 9º ano refere que *trabalhou em casa* “muitas vezes” ou “às vezes” no seu e-portefólio). Contudo, à excepção dos alunos dos 8º anos cujas respostas indiciam que não utilizaram as aulas de AP para trabalharem nos seus e-portefólios, a esmagadora maioria dos outros alunos, apresenta essa aula (AP ou TIC, no caso do 9º ano) como o local de maior frequência para o trabalho com o seu e-portefólio, relativamente a todas as outras situações, conforme se pode observar no Quadro 3:

Quadro 3: Condições de trabalho nos e-portefólios

Este ano lectivo, em que locais trabalhaste no teu e-portefólio?	Ano escolar				
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
<i>“Muitas vezes” ou “Às vezes”</i>					
<i>Em casa.</i>	113 (77%)	166 (83%)	178(81%)	213(86%)	169(92%)
<i>AP ou TIC</i>	146(100%)	168 (84%)	212(96%)	144(58%)	176(96%)
<i>Na escola, durante as aulas de...</i>					
<i>FC</i>	31 (21%)	75 (37%)	32 (15%)	29 (12%)	81 (44%)
<i>EA</i>	60 (41%)	79 (39%)	37 (17%)	122(49%)	60 (33%)
<i>Outras disciplinas</i>	84 (58%)	73 (36%)	76 (35%)	79 (32%)	102(55%)
<i>Outro local</i>	68 (47%)	65 (32%)	30 (14%)	31 (12%)	9 (5%)
<i>Totais</i>	(n=146)	(n=201)	(n=220)	(n=249)	(n=184)

É de notar que, no ano lectivo 2009/2010, davam continuidade ao seu e-portefólio, a maioria das turmas dos 6º, dos 8º e dos 9º anos, sendo esta actividade uma novidade para os alunos dos 5º e 7º anos. Pelo que, os dados dos alunos mais novos, revelam ter existido muito apoio nas aulas de AP, com 100% dos alunos do 5º ano a referirem que *trabalharam muitas vezes ou*

às vezes no seu e-portefólio, durante as aulas de AP. A situação repete-se para os alunos do 7º ano, que também iniciam, pela primeira vez, o seu e-portefólio (96% dos alunos do 7º ano dá a mesma resposta). Verificamos ainda que, no caso do 8º ano, em que, apenas 144 (58%) dos alunos dos 8º anos referem “*terem trabalhado muitas vezes ou às vezes*” nas aulas de AP, esta situação parece ter sido contornada pelos professores de outras disciplinas, nomeadamente, por parte dos professores de EA, uma vez que, 49% dos alunos do 8º ano referem ter trabalhado “muitas vezes ou às vezes” no seu e-portefólio, durante as aulas de EA.

De uma forma geral, podemos dizer que a maioria dos alunos, em todos os anos escolares, refere “*ter trabalhado muitas vezes ou às vezes*” nas aulas das ACND (AP, EA, FC) e em “outras disciplinas”, revelando o trabalho multidisciplinar que o e-portefólio comporta.

Perguntamos ainda, para sabermos a manutenção ou dedicação do aluno ao seu e-portefólio (*para colocar textos, trabalhos, imagens, avaliar objectivos, etc.*), quantas vezes entram no seu e-portefólio para trabalhar, podendo estes assinalar: 1-Todos os dias; 2-Duas ou três vezes por semana; 3-Uma vez por semana; 4-Uma vez por mês; e 5-Outra situação.

Considerando que, no modelo organizacional do programa, os alunos entrariam no seu e-portefólio pelo menos uma vez por semana, nas aulas semanais de AP/TIC, resolvemos observar as respostas dos alunos para a situação de entrarem “*pelo menos 2 ou 3 vezes por semana*” no seu e-portefólio para trabalharem (ver Quadro 4). Obtivemos como resposta que 98 (67%) dos alunos do 5º ano, apresentaram um maior número de frequência relativamente aos alunos dos outros anos de escolaridade (67% para o 5º ano, 43% para o 6º ano, 42% para o 7º ano, 39% para o 8º ano e 34% para o 9º ano), situação que pode estar relacionada com o facto dos alunos dos 5º anos estarem mais motivados para a novidade de terem de construir um e-portefólio ou pelo facto terem necessidade de ir mais vezes para conseguirem concretizar as actividades propostas.

Quadro 4: Manutenção semanal do e-portefólio

Este ano lectivo, quantas vezes entraste no teu e-portefólio para trabalhar (colocar textos, trabalhos, imagens, avaliar objectivos, etc.)?					
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Pelo menos 2 ou 3 vezes por semana	98(67%) (n=146)	86 (43%) (n=201)	92(42%) (n=220)	97(39%) (n=249)	63(34%) (n=184)

5.4. Reacção e satisfação dos alunos relativamente ao projecto

Pretendemos ainda observar a reacção e satisfação dos alunos relativamente ao projecto proporcionado pela escola, portanto, ao facto de terem de construir um e-portefólio, situação nova para muitos dos alunos. Neste contexto, colocamos um conjunto de afirmações para as quais os alunos deveriam indicar a sua posição de acordo com uma escala de concordância/discordância do tipo *Likert*, com referência aos seguintes valores: “1-Discordo

totalmente”; “2-Discordo”; “3-Não concordo nem discordo”; “4-Concordo”; “5-Concordo totalmente”.

As respostas obtidas e categorizadas em “Concordo” ou “Concordo totalmente” encontram-se sistematizadas no Quadro 5.

Numa análise geral dos dados, verificamos uma coerência global das respostas dos alunos, quanto à satisfação, ao trabalho que tiveram, compreensão dos objectivos, tempo gasto e satisfação final. Com efeito, os alunos mais novos, mostraram-se como os mais motivados, verificando-se que 87% dos alunos do 5º ano concordam ou concordam totalmente com a afirmação “*ter construído um e-portefólio foi uma experiência muito educativa*” e com (91%) o facto de “*terem gostado muito de trabalhar no e-portefólio*”, situação que parece diminuir à medida que se avança na escolaridade.

O esforço em terem construído um e-portefólio também está bem patente, em todos os anos de escolaridade, em que, maioritariamente, todos os alunos concordam ou concordam totalmente com o facto de *terem tido muito trabalho a construir o seu e-portefólio*. Este aspecto surge também aliado ao tempo gasto, sendo que a grande maioria refere concordância com o facto de *se gastar muito tempo a construir um bom e-portefólio*.

Quadro 5: Reacção e satisfação do aluno relativamente ao projecto proporcionado pela escola

A. Reacção ao projecto, satisfação	Ano escolar				
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
<i>“Concordo ou Concordo totalmente”</i>					
(1) Ter construído um e-portefólio foi uma experiência muito educativa.	127(87%)	152(76%)	143(65%)	129(52%)	99(54%)
(2) Gostei muito de trabalhar no meu e-portefólio.	133 (91%)	130(65%)	122(55%)	126(51%)	86(47%)
(3) Tive muito trabalho a construir o meu e-portefólio.	101(69%)	123(61%)	125(57%)	157(63%)	114(62%)
(4) No início, foi difícil de perceber o que era para fazer no e-portefólio.	110(75%)	109(54%)	116(53%)	110(44%)	92(50%)
(5) Gasta-se muito tempo a construir um bom e-portefólio.	103(71%)	147(73%)	133(60%)	166(67%)	125(68%)
(6) No próximo ano lectivo, gostava de continuar a construir o meu portefólio.	128(88%)	113(56%)	95(43%)	76(31%)	30(16%)
(7) Tenho muito orgulho no meu e-portefólio.	121(83%)	116(58%)	115(52%)	110(44%)	89(48%)
	(n=146)	(n=201)	(n=220)	(n=249)	(n=184)

Relativamente às dificuldades iniciais, de compreensão das pretensões do projecto ou dos objectivos requeridos para os e-portefólios, somente para os alunos mais novos (75% dos alunos do 5º ano) é que ressalta a sua concordância com a afirmação “*no início, foi difícil de perceber o que era para fazer no e-portefólio*”, situação que parece não ter sido tão preocupante para a maioria dos restantes alunos.

No que respeita à satisfação final e vontade em continuar nos anos seguintes, são novamente os alunos mais novos os que apresentam a maior satisfação, situação coerente com a motivação, empenho e dedicação igualmente demonstrada por estes alunos. Os dados mostram ainda que à medida que se avança na escolaridade, a vontade em continuar a construir o e-portefólio diminui embora metade da população dos inquiridos refiram que

concordam ou concordam totalmente com o facto de terem orgulho no seu e-portefólio, o que pressagia terem conseguido um bom produto final.

6. Conclusões

Os resultados de um processo educativo bem conseguido só serão detectáveis a longo prazo, porque necessitam de um tempo, lento, no qual se “cultivam os processos divergentes imprescindíveis de reflexão e deliberação individual e colectiva” (Elliott, 1997:13). Para que toda uma escola privilegie da construção de e-portefólios pelos seus alunos, é necessário implicar e responsabilizar toda uma comunidade educativa, por essa prática, situação que, inicialmente, constituirá um verdadeiro desafio. Contudo, poderemos pensar nos benefícios que os alunos irão receber, relativamente ao desenvolvimento da sua autonomia e responsabilidade pelas suas actividades educativas, situação decorrente da utilização a longo prazo de um trabalho com e-portefólios.

Bibliografia

- Avraamidou, L. & Zembal-Saul, C. (2002). Making the Case for the Use of Web-Based Portfolios in Support of Learning to Teach. *The Journal of Interactive Online Learning*, 1, 1-19. Acedido em <http://www.ncolr.org/jiol/issues/viewarticle.cfm?volid=1&IssueID=3&ArticleID=56&Source=2>
- Cohen, L., & Manion, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: Editorial La Muralla, SA.
- Cortesão, L. (1998). Da necessidade da vigilância crítica em educação à importância da Investigação-acção. *Revista de Educação*, VII, 26-35.
- Elliott, J. (1997). *La investigación-acción en educación* (3ª ed.). Madrid: Morata.
- Gomes, M.J.(2006). Portefólios digitais: revisitando os princípios e renovando as práticas. In *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares*. III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, Braga: Universidade do Minho
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1992). *Cómo Planificar La Investigación-Acción*. Barcelona: Editorial Laertes.
- Love, D.; Mckean, G. & Gathercoal, P. (2004). Portfolios to Webfolios and Beyond: Levels of Maturation. *Educause Quarterly*, 27, 24-37, Acedido em <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/EQM0423.pdf>
- Sanches, I. (2005, Março 5). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação* [online] , 127-142. Acedido em

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502005000100007&lng=pt&nrm=iso

Villas Boas, B. (2006). *Portefólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. Porto. Edições Asa.

ⁱ O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches é uma unidade organizacional que integra uma escola com 2.º e 3.º ciclos (no ano 2009/2010, cerca de 1350 alunos), 1 estabelecimento com pré-escolar e 6 escolas com 1.º ciclo, das quais 3 possuem também educação pré-escolar, todas situadas na zona urbana de Braga. O AEFS é, desde o ano lectivo 2009/2010, uma escola prioritária no âmbito do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2).

ⁱⁱ O projecto de investigação-acção, iniciado em 2008, está inserido no projecto de doutoramento da primeira autora deste texto, sob orientação da segunda autora, que desenvolve o projecto na escola, liderando e envolvendo um grupo de outros professores da escola, os quais constituem a equipa de dinamização do projecto na escola.

ⁱⁱⁱ Todas as informações sobre o RePe em <http://eportefolio.ese.ipsantarem.pt/repe/>

^{iv} No ano 2009/2010, realizaram-se três grupos de formação contínua, dois intitulados «Portefólio electrónico do aluno», e um intitulado «RePe: Portefólios digitais no ambiente de aprendizagem Moodle», todos na modalidade de oficina de formação, com 50 horas de formação, integrados no Plano de Formação do Centro de Formação Sá de Miranda – Braga, específicos para os professores do AEFS, no âmbito do desenvolvimento do projecto e-portefólios da escola.

^v As grelhas de avaliação do projecto na escola e toda a documentação decorrente das práticas do projecto e-portefólios no AEFS, podem ser consultadas em <http://agdfsanches-m.ccems.pt/course/view.php?id=370>

^{vi} No ano lectivo 2009/2010, verificou-se, na composição das turmas dos 2º e 3º ciclos, na sua totalidade, 79 alunos estrangeiros, 7 alunos de minorias étnicas - ciganos, 48 alunos repetentes e 22 alunos do ensino especial.

Para citar este artigo:

Alves, A. P., & Gomes, M. J. (2011). Práticas com e-portefólios na escola básica do 2º e 3º ciclo Dr. Francisco Sanches. In Paulo Dias e António José Osório (orgs.), *Actas da VII Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação - Challenges 2011*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp.729-739. ISBN 978-972-98456-9-7 [CD-ROM].